

Campanha Salarial de Jornais e Revistas da Capital 2018-2019

Empresas querem retirar direitos

Proposta patronal, formalizada em três rodadas de negociação, busca retirar direitos consagrados na Convenção Coletiva dos jornalistas

Nas três primeiras rodadas de negociação da Campanha Salarial de Jornais e Revistas da Capital, as empresas formularam sua resposta à nossa pauta de reivindicações, expressando a decisão de retirar direitos de nossa categoria profissional. Mesmo com a pauta dos jornalistas tendo sido entregue em março, a negociação só começou no final de maio. O Sindicato dos Jornalistas (SJSP) propôs então que a validade da atual Convenção Coletiva fosse prorrogada até o fechamento de um acordo, mas as empresas, até o momento, só concordaram em estender até 30 de junho, período pelo qual continua válida também a data-base de 1º de junho. É uma forma de pressão sobre a categoria. Os principais pontos da proposta patronal são os seguintes:

Cláusulas econômicas – As empresas propõem um **reajuste salarial de 1,76%** a partir de 1º de junho, equivalente ao INPC acumulado em um ano, sem aumento real. A bancada do Sindicato defendeu a demanda de inflação + 3%, mostrando que o enxugamento sistemático das redações tem levado a um constante aumento da carga de trabalho da categoria (aumento de produtividade). Enquanto isso, o salário médio vem caindo, como mostra levantamento feito pelo Dieese a pedido do SJSP. A proposta patronal prevê ainda o **congelamento no valor do auxílio-creche** (R\$ 460 mensais) e **no vale-refeição** (R\$ 12,50 em empresas com até 20 jornalistas e R\$ 18,50 nas restantes), **além de restringir a multa** de R\$ 761 prevista em caso de a empresa não ter programa de Participação nos Lucros (prevendo que só paguem empresas que tiverem lucro operacional).

Retirada de direitos – Em relação ao conjunto da atual Convenção Coletiva, as empresas pretendem retirar direitos: querem **excluir a cláusula que prevê adicional de 40% no salário quando houver acúmulo de função**; a que determina a **menção expressa** no momento da contratação ao veículo no qual o jornalista trabalha (flexibilizando assim o trabalho para qualquer veículo da empresa); a que limita, em jornais ou revistas, **o material publicado por terceiros a 25% do total** por edição; a que estabelece **a assistência do Sindicato ao jornalista** quando a empresa busca trocar a estabilidade pré-aposentadoria por indenização. Querem ainda **reduzir a multa por atraso no pagamento dos salários** e **diminuir o prazo para entrega de atestado médico** (de cinco dias para um dia).

Rejeição de reivindicações – Além disso, as empresas ainda rejeitam o conjunto de demandas feitas pela categoria, cujas principais são: manter a assistência do Sindicato ao jornalista em caso de demissão (antiga homologação); adotar cláusulas prevendo ações efetivas contra o **assédio moral**, garantias à **vítima de assédio sexual**, respeito ao **direito de consciência** e proibição de normas que **restringam a liberdade de expressão** dos jornalistas. Também não quiseram negociar nenhuma das cláusulas para nos proteger da “reforma” trabalhista, como as que tratam de **controle de frequência**, **terceirização**, trabalho em **home office**, **trabalho intermitente** e **trabalho temporário**.

Como acontece também na Campanha Salarial de Rádio e Televisão, o cenário é difícil e exige a participação ativa da categoria desde os locais de trabalho. Visite o site do Sindicato (www.sjsp.org.br) e se informe sobre a nossa pauta de reivindicações. Participe da assembleia na sede do Sindicato na próxima segunda-feira (25), às 12h e às 19h30, para discutirmos juntos a Campanha Salarial e as formas de mobilizar os jornalistas a partir dos locais de trabalho. Se quisermos impedir a precarização ainda maior das condições profissionais e defender nossos direitos, temos de participar da campanha. Informe-se, discuta com os colegas, venha à assembleia!

ASSEMBLEIA DA CAMPANHA SALARIAL DE JORNAIS E REVISTAS DA CAPITAL
25 de junho (segunda-feira) - 12h e 19h30 - Sede do Sindicato dos Jornalistas
Rua Rego Freitas nº 530 - Sobreloja - Vila Buarque (Metrô República)



Sindicato dos
JORNALISTAS
NO ESTADO DE SÃO PAULO

MURAL informativo

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Sindicalize-se para defender seus direitos contra a “reforma” trabalhista

A sindicalização é essencial para garantir a atuação da entidade que luta por seu salário e por melhores condições de trabalho

Assim como outras categorias, a “reforma” trabalhista também atinge diretamente os e as jornalistas. Em nossas campanhas salariais, o desafio aumenta porque os patrões estão se aproveitando das mudanças na CLT para tentar impor uma ampla retirada de direitos que conquistamos ao longo de anos nas Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs).

Por isso, mais do que nunca, a atuação do Sindicato dos Jornalistas é imprescindível para defender os profissionais, garantir as condições de trabalho e impedir que a precarização aumente nas redações. Da mesma forma, a participação da categoria é essencial para a sustentação da entidade, pois a “reforma” também retirou o financiamento do Sindicato.

A ação do Sindicato é essencial para a negociação das campanhas salariais, para a defesa dos jornalistas nos locais de trabalho, contra as demissões coletivas e outras formas de precarização, como os atrasos de pagamento de salário que têm ocorrido em empresas de comunicação no estado de São Paulo.

A sindicalização fortalece a luta sindical, a ação coletiva e a organização da categoria, garante a defesa especializada dos jornalistas, e os sindicalizados e seus dependentes ainda contam com descontos por meio de parcerias e convênios com o Sindicato (em planos de saúde e odontológicos, universidades, escolas de idiomas, hotéis, pousadas e colônias de férias, clínicas, bares e restaurantes, teatros, cinemas, parques, seguros, livrarias, locadoras de automóveis, entre outros).

Para os jornalistas da capital a mensalidade é de R\$ 58 e, para jornalistas do interior e litoral, é de R\$ 34. A sindicalização é simples e pode ser feita rapidamente pela internet: <http://bit.ly/sindicalizajornalista>

Depois de encaminhar o formulário, o jornalista será contatado pelo atendimento do Sindicato para completar o processo enviando cópia dos documentos necessários (entre os quais RG, CPF e Carteira de Trabalho). Quem tem MTb, mas não tem diploma de jornalismo, também pode se sindicalizar. Neste caso, é preciso comprovar o exercício da profissão, de forma remunerada e habitual, nos últimos 12 meses. **Saiba mais:** www.sjssp.org.br

Sindicalizad@, atualize seu cadastro e receba a nova Carteira Sindical

O Sindicato dos Jornalistas lançou a nova Carteira Sindical, que agora tem foto e os dados do profissional. Para receber a carteira gratuitamente, quem é sindicalizado deve fazer a atualização do cadastro pela internet: <http://bit.ly/2saRX7O>

A carteira é a identificação do associado ao Sindicato em diversas situações e facilita a utilização dos convênios e parcerias que beneficiam o sindicalizado.

Publicação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo
Rua Rego Freitas, 530 - Sobreloja. São Paulo - SP / Tiragem: 2.200 exemplares
Contato - Tel.: (11) 3217-6299 / E-mail: jornalista@sjssp.org.br / Site: www.sjssp.org.br
Secretária de Cultura e Comunicação: Lilian Parise
Coordenadora de Comunicação: Flaviana Serafim - MTb. 83.170/SP
Nº 1271– Junho de 2018

MURAL
informativo